

FOLDER EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA FEBREFOBIA EM CUIDADORES DE CRIANÇAS

AUTORES: CAIO CESAR GOBBO COELHO; ENZO ESTEVÃO DE OLIVEIRA; ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI

FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ

INTRODUÇÃO

A febre é uma das queixas mais frequentes na pediatria e costuma gerar medo, insegurança e condutas inadequadas entre pais e cuidadores. A percepção de que a febre representa, por si só, um risco grave à saúde favorece o uso irracional de antitérmicos, monitorização excessiva da temperatura e procura desnecessária por serviços de urgência. Nesse contexto, a febrefobia permanece como um importante desafio na educação em saúde.

OBJETIVO

Descrever a elaboração de um material educativo em formato de folder, direcionado a pais e cuidadores, com orientações sobre reconhecimento e manejo inicial da febre infantil e identificação de sinais de alerta.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve o processo de elaboração de um folder educativo direcionado a pais e cuidadores de crianças, com o objetivo de orientar o reconhecimento e o manejo inicial da febre infantil. A construção do material foi baseada em revisão da literatura e em recomendações de sociedades científicas pediátricas, priorizando linguagem simples, acessível e adequada ao público leigo. O conteúdo contemplou definição de febre, forma correta de aferição da temperatura com termômetro digital em região axilar, importância da avaliação do estado geral da criança, medidas de conforto e hidratação, uso criterioso de antitérmicos em situações de desconforto e identificação de sinais de alerta que indicam necessidade de avaliação médica.

RESULTADOS

O folder foi estruturado de forma objetiva, reforçando que febre não é doença, mas sinal clínico; que o valor do termômetro isoladamente não determina gravidade; e que crianças ativas, responsivas e aceitando líquidos tendem a apresentar evolução favorável. O material também enfatiza condutas seguras no domicílio, como oferta frequente de líquidos, roupas leves, ambiente arejado e observação contínua, além de alertar para sinais como dificuldade respiratória, sonolência excessiva, convulsões, rigidez de nuca, vômitos persistentes, recusa hídrica, desidratação, manchas roxas e febre em lactentes jovens.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos pais e maiores inspirações, Saulo e Mônica Coelho, Francismara Estevão e Estevão de Oliveira. À co-autora desse projeto, pela excelente liderança e orientação, Dr^a. Andrea M. O. Rossoni.



A elaboração de um folder educativo traduz o conhecimento científico em orientações práticas e acessíveis às famílias. Com linguagem simples, organização visual e leitura rápida, amplia a orientação além da consulta, fortalece a autonomia do cuidador e favorece decisões seguras.



Para além disso, esse folder poderá contribuir para uma relação mais participativa entre população e serviços de saúde.

CONCLUSÃO

A elaboração de um folder educativo direcionado a pais e cuidadores mostrou-se uma estratégia simples, acessível e de baixo custo para disseminar informações confiáveis sobre a febre infantil. Ao abordar conceitos fundamentais, manejo domiciliar seguro e sinais de alerta, o material tem potencial para contribuir para a redução da febrefobia, favorecer o uso mais racional de antitérmicos e orientar a procura adequada por serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- Fernando T, et al. **Abordagem da Febre Aguda em Pediatria e Reflexões sobre a febre nas arboviroses.** Sociedade Brasileira de Pediatria. 2025 Maio.
- Crocetti M, et al. **Fever Phobia Revisited: Have Parental Misconceptions About Fever Changed in 20 Years?** PEDIATRICS. 2001 Jun 1;107(6):1241–6.